

Síntese: O artigo parte da fundação da Colônia Dona Francisca, mais tarde chamada Joinville, em 1851, ressaltando a atuação do Pe. Carlos Boegershausen, alemão, aí chegado em 1857 e aí permanecendo até sua morte em 1906. Após breve referência ao Pe. Sundrup, menciona-se a criação da diocese em 1927 e a nomeação de seu primeiro bispo, Dom Pio de Freitas, em 1929, cujas atividades são elencadas. Em 1949 chega Dom Frei Inácio Dal Monte, como Coadjutor e, em 1953, Dom Inácio Krause, nomeado Administrador Apostólico em 1955. Nesse ano Dom Pio de Freitas renuncia por motivo de saúde. Em 1957 inicia o pastoreio de Dom Gregório Warmeling, 2º bispo diocesano, ao qual se deve, entre outras obras, a renovação da diocese à luz do concílio Vaticano II e a construção da nova Catedral. Em 1994, Dom Orlando Brandes assume a diocese, aí permanecendo até 2006. Em 2007, em agosto, toma posse o 4º bispo diocesano, Dom Irineu Roque Scherer. Na parte final do artigo é descrita a situação sócio-ecclesial da diocese, alistando-se os positivos e os negativos.

Abstract: At the beginning the author gives a brief outline of the Colony of Mrs. Francisca as the territory of Joinville was called until it received its new name in 1851 being called Joinville. In this city was well known the activity of Fr. Charles Boegershausen, a German priest who arrived there in 1857 and continued uninterruptedly working in the parish until 1906. Reference is made to Fr. Sundrup and mention is made to the creation of the diocese in 1929 whose first bishop was Fr. Pio de Freitas who was engaged in many laudable activities. In 1949 he was succeeded by Fr. Inácio Dal Morte as coadjutor only to be replaced two years later for reason of lack of health, Fr. Gregório Warmeling was installed as the second bishop of the diocese. He has the recognition of the people due to many building projects such as the new cathedral and innovations in the diocese inspired in the II. Vatican Council. In 1994 Fr. Orlando Brandes succeeded as the third bishop remaining as spiritual leader of the diocese until his replacement in 2006 by Fr. Irineu Roque Scherer who took over the diocese as the fourth acting bishop. At the end of the article a description of social e ecclesial situation of the diocese is added with an evaluation of the whole spectrum of intermediate positions and counterpositions.

Desenvolvimento Religioso do Norte de Santa Catarina Diocese de Joinville

*José Chafi Francisco**

* O Autor é presbítero da diocese de Joinville, Monsenhor, Chanceler do Bispado.



Introdução

A Evangelização, aqui no norte de Santa Catarina, precisamente em Joinville, “teve origem com o casamento entre a família imperial e a realeza francesa, pois as terras onde hoje está a cidade, foram doadas ao Príncipe de Joinville, em 1843, como dote da Princesa Francisca Carolina, irmã do Imperador Dom Pedro II. O casal negociou parte das terras com a Sociedade Colonizadora Hamburguesa e, na metade do século XIX, chegaram a esta terra 118 imigrantes germânicos e suíços e 74 noruegueses. Foi assim que, em 9 de março de 1851, nasceu a Colônia Dona Francisca, que mais tarde passou a chamar-se Joinville, em homenagem ao Príncipe de Joinville, François Ferdinand Philippe Louis Marie d’Orléans”¹.

“A vida católica na primitiva Colônia Dona Francisca teve como sustentáculo e impulsionador o Pe. Carlos José Leopoldo Boegershausen. Ele, nascido em Duderstadt, Hanover, a 16 de agosto de 1833, pertencia à diocese de Hildesheim e foi ordenado sacerdote a 13 de junho de 1857. Após sua ordenação recebeu e aceitou, da Companhia Colonizadora, o convite para vir tomar conta da assistência religiosa aos católicos nesta Colônia. Aqui chegou a 9 de novembro de 1857, com o veleiro Lucie-Caroline. Com ele, veio o médico Dr. Wingand Engelke, seu íntimo amigo, que prestou por muito tempo ao povo daqui seus humanitários serviços. Em 14 de novembro de 1857, Pe. Carlos fez sua primeira visita aos 142 paroquianos. Encontrou, aqui na Colônia, 1286 luteranos e um pastor de nome George Höbbel. Embora formando pequena minoria, os católicos pediam insistentemente um padre que pudesse dar-lhes assistência espiritual”².

“Um ano após sua chegada, em 1858, o dinâmico reverendo inaugurou a primeira escola particular em que acolhia, indistintamente, católicos e evangélicos. Desse educandário formou a “Oeffentliche Knabenschule” ou escola pública para rapazes, tornando-se o Pe. Carlos Boegershausen professor vitalício em 1871”³.

“Em outubro de 1905, recebe Joinville a 2ª visita pastoral, então feita por Dom Duarte Leopoldo e Silva, bispo de Curitiba, que deixou no termo de visita estes elogios ao Pe. Carlos:

¹ Cf Guia Joinville e Região – 2006 a 2007, p. 8

² Cf CHAFI FRANCISCO, José, Livro de Dom Pio de Freitas CM, edição outubro de 2002, pp. 111,115,117

³ FISCHER, Carlos, História de Joinville, 2ª edição



“Um dos sacerdotes a quem mais deve esta diocese, que se honra de o contar no número de seus vigários e, com imensa consolação de nossa parte, verificamos o respeito e acatamento que lhe dispensam os paroquianos, sem distinção de sexo, condição ou idade. Este respeito e acatamento não iam somente ao pároco mas também ao mestre. A escola era seu carinho. Ele a estabeleceu pouco tempo depois de sua chegada e a manteve sempre, ensinando pessoalmente e se fazendo ajudar por professores. Muitas gerações passaram diante de sua cátedra e ali receberam preciosas lições de ciências e de virtude. Sua escola foi reconhecida pelo Governo, tornou-se oficial e ele era o Diretor até ser aposentado, um ano antes de sua morte.”

Zeloso de seu ministério atendeu, durante seu longo paroquiato, a extensa zona de mais de 3 mil quilômetros quadrados que compreende, hoje, Joinville, Campo Alegre, São Bento, Corupá, Jaraguá e Guaramirim, distâncias que percorria a cavalo, por estradas incompletas e a qualquer tempo. Depois de 49 anos de perseverança em vida abnegada, toda entregue aos sagrados deveres de seu sacerdócio, Pe. Carlos é chamado para a recompensa que não se recebe neste mundo. Sua morte ocorreu a 12 de dezembro de 1906, no Hospital Municipal, o qual ele tanto tinha contribuído para construir. Sua falta, sentida por todos, produziu grande vácuo na sociedade joinvilense.

Pe. José Sundrup, o segundo vigário de Joinville. Seu paroquiato durou 11 anos, ilustrados por diversos fatos de relevância. Interessou-se pela educação religiosa das crianças e fundou, para isto, em agosto de 1907, a Escola paroquial. Hoje, Colégio Santos Anjos.

O Estado de Santa Catarina pertencera eclesiasticamente à diocese do Rio de Janeiro e, o do Paraná, à diocese de São Paulo. Em 25 de maio de 1892, foi criada a diocese de Curitiba com o território dos dois Estados e a ela ficou pertencendo Joinville⁷⁴.

Criação da Diocese de Joinville-SC

“Pela Constituição Apostólica “Inter praecipuas”, de 17 de janeiro de 1927, do Papa Pio XI, a Diocese de Florianópolis foi elevada à categoria de Arquidiocese e, no mesmo documento, foram criadas duas dioceses sufragâneas: a de Lages, na zona centro e ocidental do Estado,

⁴ Cf CHAFI FRANCISCO, José, op. cit., p. 118



e a de Joinville, na zona norte-oriental, tendo como sede episcopal a cidade de Joinville.

Criada a Diocese de Joinville, a Igreja Matriz de São Francisco Xavier, construída pelo Pe. Carlos Boergershausen, no começo da colônia e solenemente benta no dia 8 de dezembro de 1867, passou a ser a Catedral do Bispado.

1º Bispo: Dom Pio de Freitas Silveira

No dia 25 de janeiro de 1929, a Santa Sé nomeou o Pe. Pio de Freitas Silveira, da Congregação da Missão, então reitor do Seminário de Diamantina – MG, Bispo da nova Diocese. A posse ocorreu somente no dia 18 de agosto de 1929, devido aos preparativos para instalação do novo Bispado e recepção do novo Bispo, atividades confiadas ao então Vigário da paróquia São Francisco Xavier, Pe. Gercino de Sant’Ana e Oliveira”⁵.

Atividades de Dom Pio:

– Construção do Salão São José; Ampliação da Catedral São Francisco Xavier; Construção do Colégio Agrícola São Vicente de Paulo, Pré Seminário em Morro dos Monos – Araquari; Construção do Seminário Diocesano N. Sra. da Salette, em Ribeirão Grande; Construção do Palácio Episcopal, hoje Hotel Anthurium); Criação de novas paróquias; Admissão de novas Congregações Religiosas na Diocese; Movimento Vicentino; Ampliação do Colégio São Vicente de Paulo (hoje Colégio Santos Anjos).

O tempo de seu pastoreio fecundo teve como ponto alto as **festividades do Jubileu de Prata da Diocese, o Congresso Mariano e a Celebração dos seus 25 anos de episcopado**. Dom Pio faleceu aos 19 de maio de 1963, tendo renunciado em 19 de janeiro de 1955, devido ao Mal de Parkinson.

Bispos que ajudaram Dom Pio

Bispo Coadjutor: “Dom Frei Inácio Dal Monte – OFM.Cap.. Para ajudar Dom Pio, que se encontrava enfermo, a Santa Sé nomeou Dom Inácio Dal Monte, da Ordem dos Frades Menores Capuchinhos, como

⁵ Cf Edição Especial – Jubileu de Prata Ordenação Episcopal de Dom Gregório War-meling, 21-07-1982, p. 1



Bispo Coadjutor com direito à sucessão. De março de 1949 a agosto de 1952, Dom Frei Inácio foi incansável auxiliar de Dom Pio, percorrendo a Diocese em inúmeras viagens pastorais, até a Santa Sé chama-lo para ocupar a Sé episcopal da Diocese de Guaxupé- MG.

Administrador Apostólico – Dom Inácio Krause, CM. A pedido de Dom Pio, a Santa Sé, em data de 24.02.1953, autoriza Dom Inácio Krause, CM., que havia sido missionário e Bispo na China, a auxiliar Dom Pio nos trabalhos pastorais, “sem, porém, lhe dar o título de Bispo Auxiliar”.

Dom Inácio chegou a Joinville no dia 12 de setembro de 1953 e exerceu as funções de Vigário Geral até 19 de janeiro de 1955. Sob a sua dinâmica orientação e ação foram comemorados, com grande júbilo, o Congresso Mariano e o jubileu Episcopal de Dom Pio de Freitas.

Com a renúncia de Dom Pio, em consequência de seu estado de saúde, Dom Inácio Krause foi nomeado, em 19 de janeiro de 1955, Administrador Apostólico. Dom Inácio Krause ficou no cargo de Administrador até 21 de julho de 1957, data de posse do 2º Bispo de Joinville, Dom Gregório Warmeling⁶.

2º Bispo: Dom Gregório Warmeling

Tomou posse no dia 21 de julho de 1957. Personalidade forte, decidido, dedicado e incansável pastor. Fazia-se presente onde o solicitavam. Amigo dos padres, dos religiosos e religiosas. Grande orador, marcando seus sermões com slogans que inquietavam as consciências numa decisão para Cristo.

Humilde, atencioso, homem de oração. Gostava de anunciar Cristo, com veemência, como centro da nossa espiritualidade. Desde que chegou, aqui implantou o espírito ecumênico de respeito à opção e nível de consciência de cada pessoa. Foi atencioso, sabendo agradecer as felicitações, nunca deixando de responder ao menor dos bilhetinhos.

Ao chegar em Joinville, em 1957, no palanque da Praça Nereu Ramos, onde foi recepcionado por grande multidão, saudou vigorosamente a cidade com estas palavras que ficaram gravadas na memória e no coração dos joinvillenses: “**Joinville não falha**”. Iniciou e inaugurou

⁶ Cf CHAFI FRANCISCO, José, op.cit., p. 91



a nova Catedral São Francisco Xavier, o Seminário de Bateias (Campo Alegre), o Pensionato Vianney (dependência da Creche Conde Modesto Leal), o Seminário Diocesano Divino Espírito Santo. Trabalhou para desembocar numa Igreja toda ela ministerial.

Bom músico, procurou apoiar os Corais na diocese para que o canto, como expressão litúrgica, fosse para glorificar Deus e sua obra. Foi criticado, questionado, mas sua serenidade diante do sofrimento foi a certeza do Deus bondade e forte, que o amparava.

Tive a graça de o assistir nos últimos momentos e lhe administrei os santos óleos. Ao término, Ele com voz clara e forte me disse: “Obrigado por ter vindo, obrigado pela administração dos Santos óleos”. Morreu no Hospital Hans Dieter Schmidt, rodeado pelas irmãs e alguns amigos. Antes do desenlace, chamou Ir. Maria Sílvia da Eucaristia, que coordenava a casa e o hospital, para que transmitisse o seu recado: “Diga aos padres, aos religiosos, aos leigos, que vale a pena servir a Cristo, mas que o façam inteiramente, na transparência de Deus”. Seu lema episcopal: **“Para mim, viver é Cristo”**

3º Bispo Diocesano: Dom Orlando Brandes

A atual diocese de Joinville, que conta com 16 municípios, foi governada por Dom Orlando Brandes de 1994 a 2006. Nesse período, Dom Orlando criou 18 paróquias, 45 capelas e ordenou 8 padres diocesanos, 15 Diáconos Permanentes e sua maior obra pastoral foram os Grupos Bíblicos de Reflexão, atualmente em número de 4.000, na Diocese. Criou também: Escolas de formação – 10; Livros de formação – 26 .

Novas pastorais: 1 – Pastoral dos habitantes de Rua; 2 – Pastoral da Comunicação; 3 – Pastoral da Consolação e da Esperança; 4 – Pastoral do Turismo; 5 – Pastoral da Sobriedade; 6 – Pastoral Antialcoólica; 7 – Pastoral dos Idosos; 8 – Pastoral da Infância Missionária; 9 – Pastoral Política (reativada); 10 – Pastoral Vocacional (reativada); 11 – Pastoral Urbana; 12 – Pastoral da Visitação; 13 – Pastoral dos Grupos de Reflexão; 14 – Pastoral dos Casais em Segundas Núpcias; 15 – Criação da Semana Teológica Diocesana; 16 – Criação da Romaria do Trabalhador; 17 – Criação das Concentrações Diocesanas de Ministros e Animadores de Grupos de Reflexão; 18 – Pastoral do Dízimo; 19 – Pastoral da Educação; 20 – Formação Permanente do Clero; 21 – Projeto Rumo ao Novo



Milênio: Tríduos, Retiros, Missões Populares, Concentrações Ano Eucarístico, Ano Comunitário; 22 – Pastoral Missionária

Obras Administrativas:

1 – Conclusão e inauguração de Centro de Formação Monsenhor Sebastião Scarzello – Vila Nova; 2 – Reforma e ampliação do Seminário Menor Divino Espírito Santo – Joinville; 3 – Reforma do Centro Shalom – Nereu Ramos – Jaraguá do Sul; 4 – Construção e inauguração do Novo Seminário de Teologia de Joinville – Florianópolis; 5 – Aquisição de terreno para a Mitra – Trevo de Jaraguá; 6 – Construção do Novo Centro Diocesano de Pastoral, inaugurado no dia 3 de março de 2004, em Joinville; 7 – Aquisição da atual moradia do Bispo, doação do Padre Bertino Weber; 8 – Reabilitação da Adipros – Associação Diocesana de Promoção Social; 9 – Criação do Albergue Marta e Maria – Comissão Ecumênica; Administração: Arca da Aliança; 10 – Criação do Lar do idoso – Betânia; 11 – Informatização da economia da diocese; 12 – Projeto da construção da casa de aluguel da Mitra – Rua Guararapes – Joinville; 13 – Implantação da Rede Vida; 14 – Projeto de Casa para dependentes Químicos: Pastoral Antialcoólica; 15 – Elaboração e edição de 43 livros sobre assuntos de catequese, pastoral, liturgia, grupos de reflexão, sacramentos e dízimo; 16 – Reforma da Casa do Propedêutico e Moradia dos Padres; 17 – Nova Capela do Seminário Divino Espírito Santo; 18 – Aquisição de imóveis: Albergue Marta e Maria; 19 – Casa da pastoral Carcerária; 20 – Pintura do Seminário e Casa de Retiro Mons. Sebastião Scarzello

Dom Orlando, homem de fé, decisão, de oração, seguro, exímio orador, escritor, humano, sensível, amigo, zeloso, comunicativo, alegre, serviçal, reservado, prudente e pobre. Estas qualidades marcam sua personalidade de Bom Pastor, nos 12 anos de serviço à diocese de Joinville.

No seu governo, Dom Orlando trabalhou pela nova diocese de Blumenau, que foi criada por Decreto de Sua Santidade João Paulo II, em 19 de abril de 2000, e tem como o 1º Bispo Diocesano Dom Angélico Sândalo Bernardino.

4º Bispo: Dom Irineu Roque Scherer

Hoje, a diocese de Joinville conta com seu 4º Bispo Diocesano na pessoa de Dom Irineu Roque Scherer, já Bispo de Garanhuns, PE. Nomeado Bispo de Joinville pelo Papa Bento XVI, Dom Irineu tomou



posse da diocese no dia 19 de agosto de 2007. Que o Espírito Santo o ilumine e o conforte nesta nova missão.

Nossa Situação Sócio-Eclesial

Realidade Social. Positivos:

1. A diocese de Joinville localiza-se em regiões urbanas onde grandes pólos industriais, a promoção do turismo e o encontro de culturas, religiões, a migração e mobilidade humana, marcam fortemente a realidade social e religiosa.
2. Geograficamente a diocese abrange três regiões: a urbana, a serrana e a litorânea, com facilidade de mobilização e comunicação.
3. Culturalmente a região é bem servida de Escolas, Universidades, festas culturais e religiosas, tem intenso contato com o exterior e outras regiões brasileiras.
4. Há um grande senso de solidariedade, e intenso cultivo das tradições culturais e religiosas.

Realidade Social. Negativos:

1. O desemprego, a fome, as drogas, a violência, a migração, os problemas de habitação e saneamento básico, a falta de assistência à saúde, são nossos principais problemas. Ultimamente a falta de segurança pública tem ocupado as páginas dos jornais pelo aumento de assaltos, roubos, arrombamentos de casas.
2. A família é altamente prejudicada pelas separações, drogas, alcoolismo, agressão física e mobilidade social.
3. A região precisa ter mais políticos em vista do bem-comum do Norte-Catarinense. Diminui a força dos movimentos sociais e falta mais atenção aos bairros das cidades, aos homens e mulheres do campo.
4. Não está superada a discriminação racial, nem as desigualdades sociais.

Realidade Eclesial. Positivos:

1. Nosso catolicismo tem conotação de vivacidade e dinamismo, devido à migração de católicos provenientes do Sul do Estado e Alto Vale do Itajaí, Oeste Catarinense e Estado do Paraná e graças à opção de nossa Igreja pela teologia do Concílio Vaticano II, de Medellín, Puebla e Santo Domingo. Há, porém regiões de forte tradicionalismo.



2. Nossa história religiosa se caracteriza pelo ecumenismo, profetismo, ministerialidade e comunidades eclesiais de base, sendo que hoje sobressaem os grupos de reflexão, novas pastorais e formação de lideranças.
3. Há um grande esforço na promoção da formação geral do povo, das comunidades e das lideranças, mas a nível paroquial e comarcal há defasagens.
4. Aumentaram as vocações e a diocese está organizando sua economia e sua infra-estrutura através da construção de Casas de Formação, Centro Diocesano de Pastoral, Lar dos Idosos, Albergues, Seminários.
5. Cresceram os movimentos e a abertura dos mesmos para a paróquia, a diocese, a doutrina social da Igreja, mas há ainda grandes resistências.

Realidade Eclesial. Negativos:

1. As paróquias são muito populosas, poucos sacerdotes, muita mobilidade de lideranças especialmente nos bairros.
2. O catolicismo nas grandes cidades situa-se mais fortemente nos bairros. Há grande necessidade de evangelização das realidades urbanas e dos meios de influência social e cultural. Por outro lado as televisões e rádios católicas influenciam o povo tanto positivamente como também criam conflitos pastorais.
3. A sacramentalização é forte. O relacionamento de padres, bispo, leigos e leigas, lideranças é ainda conflituoso devido ao autoritarismo de ambos os lados. Falta a articulação das pastorais e dos movimentos.
4. Decaiu o profetismo, há muito preconceito quanto à ação transformadora, e por outro lado, a consciência missionária e o ecumenismo precisam crescer como também o conhecimento das diretrizes pastorais⁷.

Endereço do Autor:

7 Cf Diretrizes Pastorais da Diocese de Joinville – 2003 a 2007, pp. 8 e 9